

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM DIVERSOS CONTEXTOS.

Justificativa: O presente Simpósio pretende mostrar como a avaliação psicológica pode contribuir em diversas áreas de atuação do psicólogo. O primeiro trabalho apresenta um levantamento sobre os testes psicológicos que avaliam a atenção, que têm sido utilizados principalmente para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação na área do trânsito. O estudo procurou verificar qual o tipo de atenção focalizada pelos diversos instrumentos e discutir os conceitos dos diferentes tipos de atenção, bem como analisar os estudos de validade que foram apresentados nos manuais desses testes. O segundo trabalho aborda a utilização da avaliação psicológica para o atendimento da criança autista e contribui para uma melhor compreensão de como esta criança afeta as relações familiares. Foi empregada a técnica de Entrevista Familiar Estruturada, para caracterizar as interações familiares e compreender os sentimentos que aparecem nos membros da família. O terceiro trabalho se preocupa com a compreensão do desenvolvimento do grafismo, especialmente na fase de latência de acordo com a teoria psicanalítica, estudando mais especificamente o Desenho da Figura Humana, procurando descrever as características gráficas mais comuns, nos diversos grupos etários, na faixa de seis a dez anos de idade.

AVAL - Avaliação Psicológica

O QUE AVALIAM OS TESTES DE ATENÇÃO PUBLICADOS NO BRASIL? *Irai Cristina Boccato Alves* (LITEP - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Doutorado)

Recentemente é possível observar por meio de uma pesquisa bibliográfica que tem sido publicado um grande número de testes para avaliação da atenção no Brasil. Esse movimento parece ter sido intensificado após a publicação da Resolução 02 /2003 do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e sugere que tenha ocorrido com o objetivo de criar testes para a avaliação psicológica do motorista com a finalidade de obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), e principalmente com o interesse financeiro em participar deste mercado lucrativo. Anteriormente à Resolução os testes disponíveis para avaliar a atenção, eram voltados principalmente para a atenção concentrada e existiam os testes Toulouse-Piéron e Nomes e Números da Bateria CEPA, os Testes AC e AC-15, o Teste D2, bem como outros menos conhecidos, como o ACRE, o Teste de Conjuntos Emparelhados, o Teste de Duplo Cancelamento e o Teste de Rapidez e Exatidão da Bateria DAT. Entre esses testes encontram-se aprovados pela Resolução do CFP apenas os testes AC, AC-15 e D2. Foram lançados no mercado diversos novos testes, a maior parte deles foi elaborada especialmente para avaliação da obtenção ou renovação da CNH. Entre os novos testes, um único autor criou os seguintes: a BFM-1 (composta por seis testes, TADIM e TADIM-2, para avaliar a atenção difusa; TACOM-A e TACOM-B para atenção concentrada; TADIS-1 e TADIS-2, para atenção discriminativa); a BGFM-1 (com três testes, TEDIF-1, TEDIF-2 e TEDIF-3, para atenção difusa); a BGFM-2 (com três testes, TECON-1, TECON-2 e TECON-3 para a atenção concentrada) e a BFM-4 (com dois testes, TACOM-C e TACOM-D para a atenção concentrada). Os outros testes novos são: Teste de Atenção Sustentada e Dividida, TEACO-FF (para atenção concentrada), TEADI e TEALT (para atenção dividida e atenção alternada), Escala de Atenção Seletiva Visual e o Teste de Trilhas Coloridas. Este último é uma adaptação brasileira do teste Colour Trails Test, destinado à avaliação da atenção sustentada e dividida, para ser usado em diferentes contextos, entre eles o do trânsito. A questão proposta nesta pesquisa é discutir os conceitos de diferentes tipos de atenção que esses testes pretendem avaliar. Para isso foram examinadas as definições existentes nos manuais, bem como as encontradas na literatura. Também foram examinados os dados de validade apresentados nos respectivos manuais, pois foi observado que muitos dos estudos correlacionaram os testes referentes aos diversos tipos de atenção com os testes de atenção concentrada, o que torna difícil entender porque foram considerados estudos de validade simultânea ou convergente, se os instrumentos avaliam outros tipos de atenção. Alguns dos estudos correlacionaram os dados dos diferentes tipos de atenção com testes de inteligência, em função da relação existente entre essas duas variáveis. Assim conclui-se que é necessário que haja uma diferenciação melhor entre os diferentes tipos de atenção, bem como estudos de validade, que realmente possam comprovar a validade divergente entre elas.

Palavras chave: Testes de atenção; validade dos testes; avaliação psicológica para o trânsito.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AVAL - Avaliação Psicológica

A FAMÍLIA DO AUTISTA: OS SENTIMENTOS DOS PAIS DIANTE DE SEU FILHO. *Helena Rinaldi Rosa, Camila Fernanda Sant Ana, Maria Luisa Louro de Castro Valente (UNESP - Universidade Estadual Paulista, Assis, SP – Doutorado)*

Introdução: A família é uma estrutura social em que há a convivência por um considerável período de tempo de pessoas que possuem laços sanguíneos, ou não, e que compartilham da mesma cultura e ideologias. A família de uma criança autista é o assunto tratado neste trabalho, pois as características peculiares do autismo: perturbações na comunicação, comportamentos e interação social, fazem com que haja modificações na dinâmica familiar dita normal, pois exigem dos pais um reajuste em suas rotinas para que possam lidar com o filho que, devido às suas características, requer uma atenção maior. Com isso, o objetivo foi compreender os sentimentos gerados pela presença do autismo e de que maneira se dão as relações familiares de crianças autistas. **Método:** Foram feitas entrevistas semiestruturadas com famílias de três crianças autistas que se encontram matriculadas numa escola para autistas de Assis/SP. As entrevistas foram realizadas com cada família e também foi utilizada a “Entrevista Familiar Estruturada” com objetivo de classificar as interações familiares que podem ser facilitadoras ou não do crescimento emocional sadio de seus membros. A teoria Psicanalítica foi a abordagem usada, porque possibilita identificar os problemas e os conceitos mais adequados à temática pesquisada, bem como para compreender as questões que foram levantadas pelos participantes. **Resultados:** Dentre as questões abordadas nas entrevistas, as mais marcantes e significativas foram de uma família que desconhecia o significado do termo autismo, não sabendo do que se tratava o transtorno, e de outras duas que, apesar de terem sido esclarecidas quanto ao significado do conceito, ainda possuíam inúmeras dúvidas quanto à origem do transtorno e até mesmo sobre como lidar com comportamentos rotineiros dos filhos ou com o futuro destes. Não tinham conhecimento sobre a evolução deste transtorno, apresentando assim angústias e sentimentos de impotência diante de seus filhos. Com a Entrevista Familiar Estruturada e a partir de uma análise qualitativa dos dados obtidos, foi possível observar que nestas famílias a prevalência dos aspectos apresentados são os de baixa autoestima, ausência de afeição física (que pode ser entendida em função das características autistas da criança que não retribui os gestos afetivos, que são recusados), a presença de individualização, a ausência de integração familiar, caracterizando-as como tendo dificuldades em promover satisfatoriamente a saúde emocional de seus membros. **Conclusão:** Percebe-se que há a necessidade de um trabalho de esclarecimento que englobe, além do diagnóstico das crianças, também atenção às suas famílias, de modo a proporcionar orientações sobre todas as questões referentes ao autismo e também que acolham suas angústias de modo a amenizar o sofrimento, que não é compartilhado e permanece apenas no âmbito familiar.

Palavras chave: Período de latência, Desenho da Figura Humana, Técnicas projetivas.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

O DESENHO DA FIGURA HUMANA E O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE: A FASE DA LATÊNCIA. *Audrey Setton Lopes de Souza (LITEP - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Sociedade Brasileira de Psicanálise-SP, Instituto Sedes Sapientiae. Doutorado)*

Pretende-se neste trabalho estudar a representação da Figura Humana realizada por crianças que se encontram na fase de desenvolvimento, que Freud denominou período de latência. Esse autor destaca que o desenvolvimento sexual ocorre em duas fases, interrompidas pelo período de latência, dando a esta uma atenção especial como uma das condições necessárias para a aptidão humana para desenvolver uma civilização superior e para sua tendência à neurose. O desenho é uma das técnicas projetivas mais usadas em função da facilidade da sua utilização e de ser uma forma importante de aproximação inicial, principalmente com crianças. Por outro lado, é fundamental destacar que o desenho revela ser um excelente auxiliar, para o acesso aos processos psíquicos primários e secundários, na pesquisa das relações entre as instâncias psíquicas e no estudo das constituições edípicas e dos processos identificatórios dos sujeitos. Como estímulos projetivos, os desenhos são ótimos como forma de provocar o inconsciente, ou seja, de fazê-lo falar, permitindo que emergam, sentidos próprios do sujeito, que facilitarão a compreensão da sua organização psíquica específica e o modo como ele se insere no mundo. É possível encontrar na literatura diversos trabalhos sobre o Desenho da Figura Humana em adolescentes e pré-adolescentes, mas poucas pesquisas se debruçam sobre como desenharam os que estão no período da latência. Este trabalho pretende realizar um estudo mais detalhado das produções gráficas para marcar a importância das aquisições deste período, pois, longe de ser uma parada no desenvolvimento, a latência é um momento que exige um grande trabalho psíquico que vai levar a um reordenamento da personalidade e uma abertura para o mundo. Foram analisados 89 Desenhos da Figura Humana de crianças de ambos os sexos com idade variando de 6 a 10 anos. Na literatura são encontrados trabalhos, que indicam a possibilidade de dividir a produção gráfica, em grupos etários característicos. Aos 6 anos verifica-se a importância de um inquérito ou história complementar, pois a imaturidade gráfica torna difícil usar o desenho como único parâmetro de análise da personalidade, como elementos importantes aparecem uma instabilidade gráfica e a preocupação com o desenho do pescoço e das mãos. No grupo de 7 e 8 anos, o desenho adquire maior conteúdo simbólico, prestando-se a representar angústias em relação ao controle da sexualidade, com o corpo e com sentimentos de inferioridade em relação ao adulto. Entre 9 e 10 anos os meninos preocupam-se em destacar a superioridade e a masculinidade dos personagens desenhados, enquanto as meninas desenharam personagens mais infantilizados e representando figuras idealizadas e pouco erotizadas. Estas observações permitem apontar para a importância do desenho no diagnóstico e sua riqueza para discriminar as angústias predominantes em cada faixa etária. Palavras chave: Período de latência, Desenho da Figura Humana, Técnicas projetivas.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica